



**Relatório de acompanhamento
da safra de laranja**
(Cinturão Citrícola SP e Triângulo/Sudoeste MG)
Edição nº 16 | Mai/2026



FAESP



SENAR
SÃO PAULO

**SINDICATOS
RURAIS**

Estatísticas e análise da safra de laranja 2026/27

Dados	Área produtiva (ha)			Produção (cx.40,8kg)			Produtividade (cx.40,8kg/ha)		
	Setor	2025/26	2026/27	Variação	2025/26	2026/27	Variação	2025/26	2026/27
Centro	100.033	101.153	▲ 1,1%	81.624.527	69.602.503	▼ -14,7%	816	688	▼ -15,7%
Noroeste	35.268	37.090	▲ 5,2%	20.093.391	27.169.240	▲ 35,2%	570	733	▲ 28,6%
Norte	85.514	87.644	▲ 2,5%	72.158.979	71.189.489	▼ -1,3%	844	812	▼ -3,7%
Sudoeste	79.938	80.525	▲ 0,7%	77.521.977	54.700.812	▼ -29,4%	970	679	▼ -30,0%
Sul	61.407	59.677	▼ -2,8%	41.536.157	32.533.331	▼ -21,7%	676	545	▼ -19,4%
Total	362.160	366.089	▲ 1,1%	292.935.030	255.195.374	▼ -12,9%	809	697	▼ -13,8%

NorteTriângulo Mineiro
Bebedouro
Altinópolis**Noroeste**Votuporanga
São José do Rio Preto**Centro**Matão
Duartina
Brotas**Sul**Porto Ferreira
Limeira**Sudoeste**Avaré
Itapetininga**Peso médio dos frutos**

160g.

Hamlin, Westin e Rubi = 141g.
Demais precoces = 163g.
Valência e Folha Murcha = 171g.
Pera Rio = 160g.
Natal = 169g.**Taxa de queda dos frutos**

23,7%

Taxa de perda dos frutos

31,3%

A estimativa para a safra de laranja 2026/27 no cinturão citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro aponta produção de 255,2 milhões de caixas, representando retração de 12,9% em relação à safra anterior, quando foram produzidas 292,9 milhões de caixas. Apesar do avanço de 1,1% na área produtiva, que deve atingir 366 mil hectares, a queda da produtividade média para 697 caixas por hectare (-13,8%) evidencia os impactos climáticos e fitossanitários sobre os pomares.

Os principais fatores responsáveis pela redução da safra foram a expectativa de menor número de frutos por árvore, de maior taxa de queda prematura e os efeitos acumulados do *Greening*. O regime climático irregular ao longo de 2025 comprometeu especialmente a primeira florada. A estiagem observada entre maio e setembro, associada às temperaturas elevadas registradas em setembro e dezembro, prejudicou o pegamento dos frutos em grande parte das regiões menos irrigadas do cinturão citrícola. Embora as chuvas entre outubro de 2025 e março de 2026 tenham favorecido a segunda florada, esta passou a concentrar 56% da produção total (contra 70% no ciclo anterior), tornando a safra mais tardia e mais suscetível a perdas até a colheita.

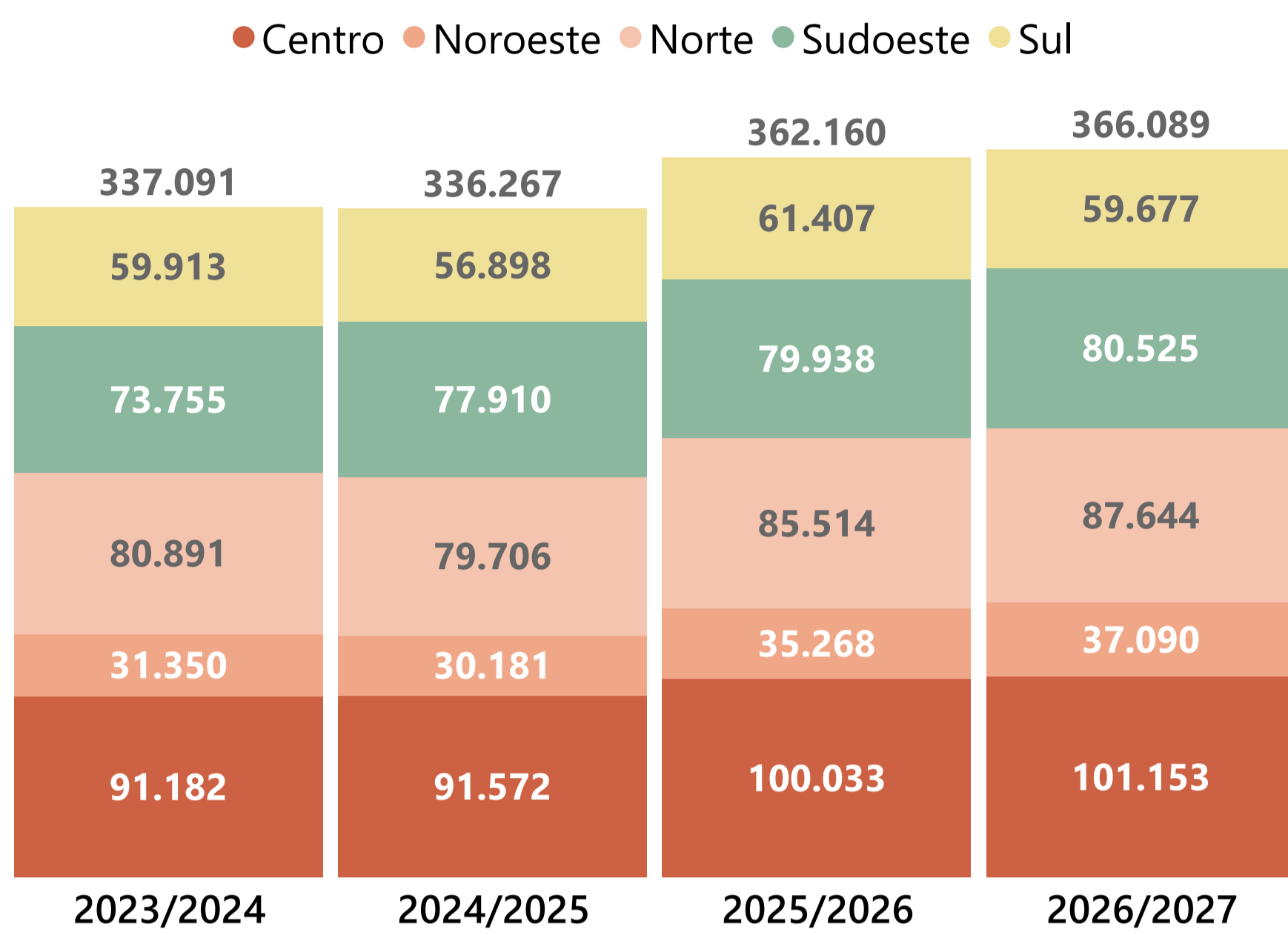
Regionalmente, o desempenho tem se mostrado bastante heterogêneo. O setor Norte permanece como o principal polo produtivo, com 71,2 milhões de caixas e produtividade de 812 caixas por hectare, sustentado pela maior presença de irrigação em regiões como Triângulo Mineiro e Bebedouro. Já o Sudoeste registra a maior retração na produção (-29,4%), enquanto o Sul apresenta o menor rendimento do cinturão, com apenas 545 caixas por hectare. Em contrapartida, o Noroeste se destaca positivamente, com crescimento estimado de 35,2% na produção e aumento de 28,6% na produtividade, reflexo da melhor adaptação hídrica e do maior uso de irrigação.

Entre as variedades, as maiores quedas devem ocorrer nos grupos tardios, especialmente Natal (-33,5%) e Valência/Folha Murcha (-22,8%), em decorrência da maior intensidade do *Greening* e dos impactos da colheita tardia. Por outro lado, variedades precoces apresentam maior resiliência, com crescimento previsto de 2,4% para Hamlin, Westin e Rubi e de 9,1% para o grupo de outras precoces. Ainda assim, o avanço da taxa de queda projetada para 23,7%, além da taxa de perda total de frutos estimada em 31,3%, reforça a preocupação com o agravamento fitossanitário dos pomares e os desafios para sustentação da produtividade nos próximos ciclos.

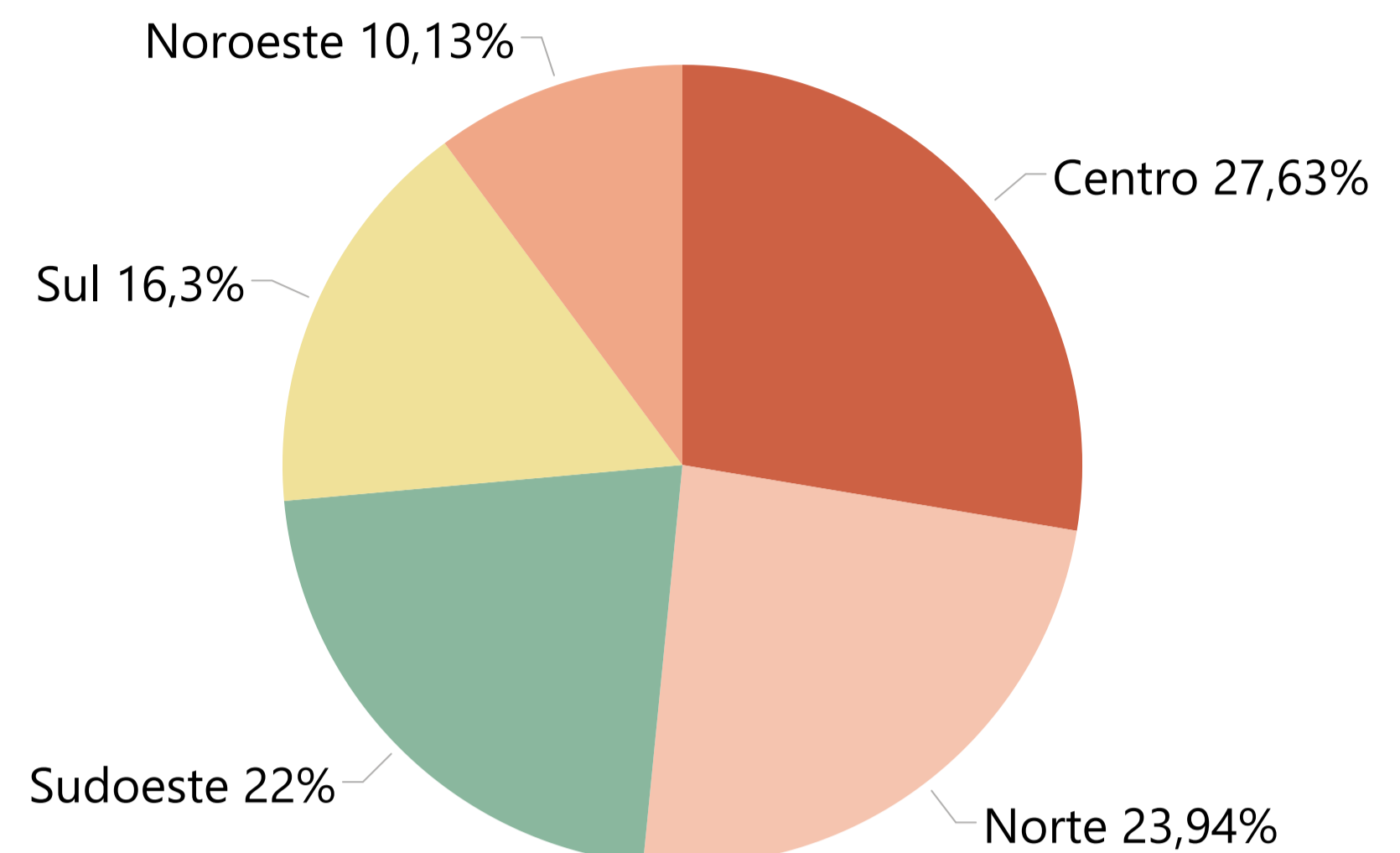
Apesar da menor carga de frutos (514 frutos/árvore nesta safra contra 617 na anterior), o peso médio projetado das laranjas aumentou para 160 gramas, acima dos 153 gramas observados na safra passada, favorecido pelas melhores condições hídricas durante o enchimento dos frutos e pela menor competição entre os frutos nas árvores. Contudo, as perspectivas climáticas para o segundo semestre de 2026, marcadas pela possibilidade de formação do fenômeno *El Niño* e a consequente perspectiva de chuvas irregulares, mantêm elevado o nível de incerteza para a consolidação da safra. Dessa forma, o cenário para 2026/2027 combina menor oferta, maior heterogeneidade regional e persistência de desafios sanitários, fatores que tendem a sustentar um mercado mais atento à disponibilidade de fruta para a indústria e ao comportamento dos preços ao longo da temporada.

Área e produção da safra de laranja

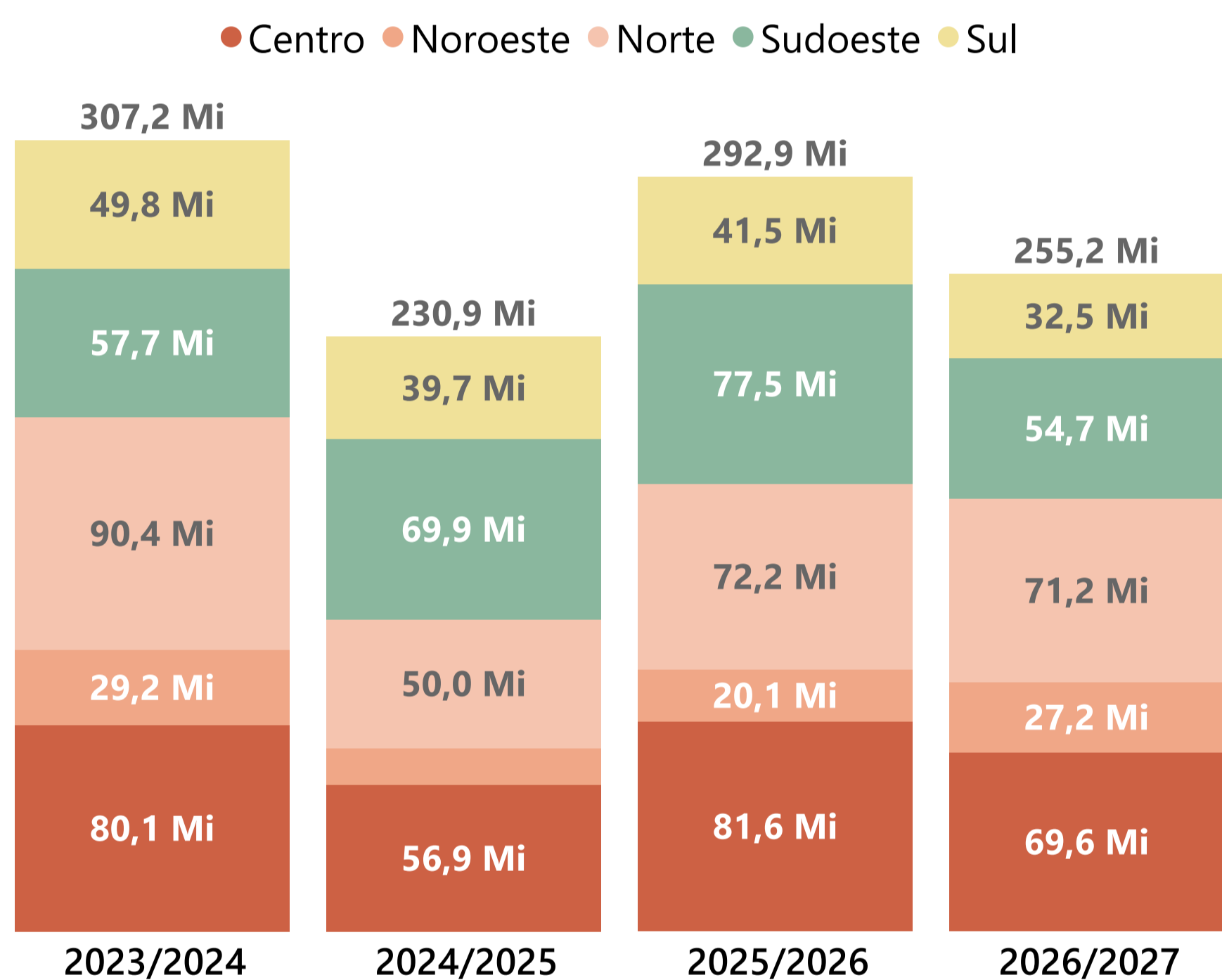
Área produtiva de laranja por setor (ha)



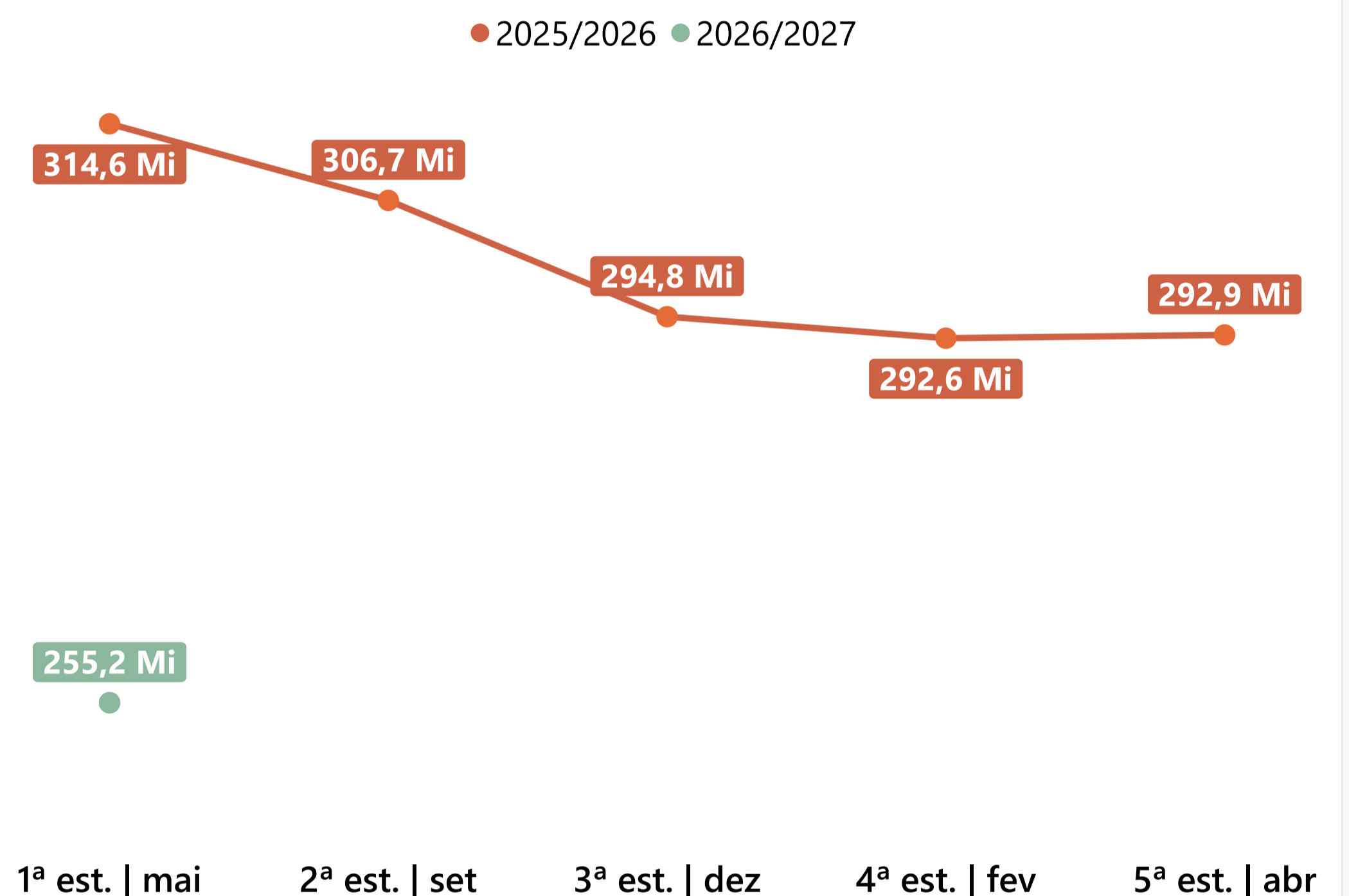
Participação por setor na área de laranja - 2026/2027



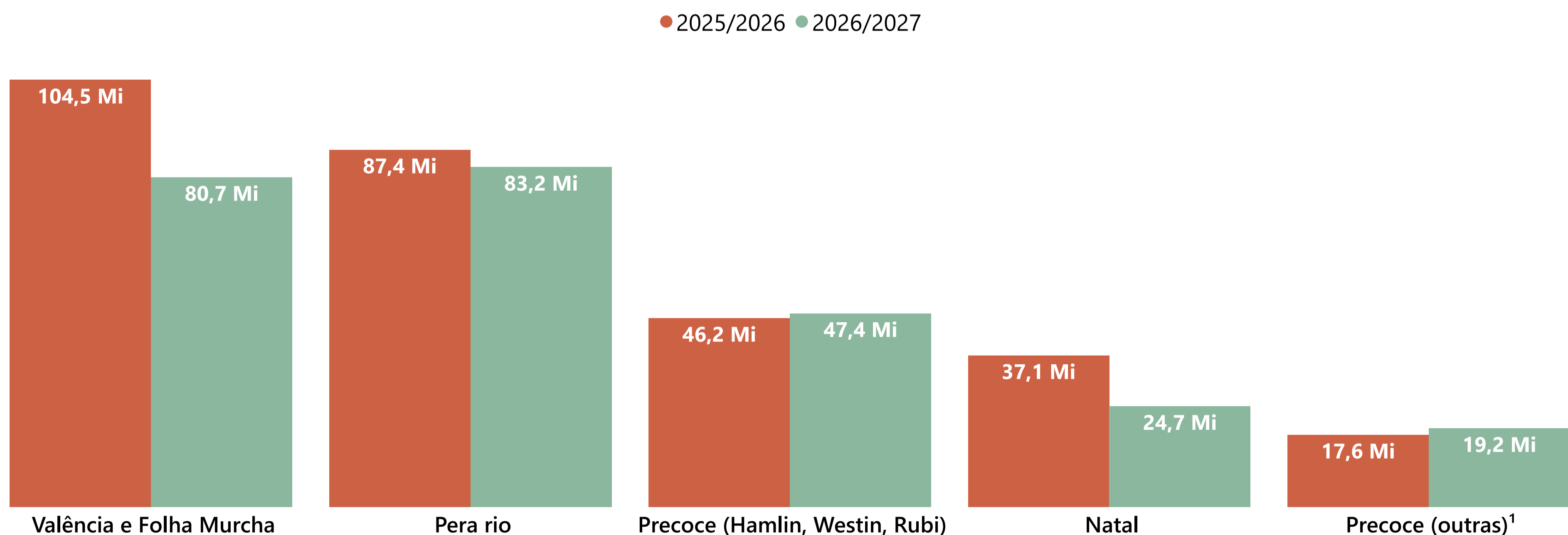
Produção de laranja por setor (cx.40,8kg)



Evolução das estimativas de produção de laranja (cx.40,8kg)



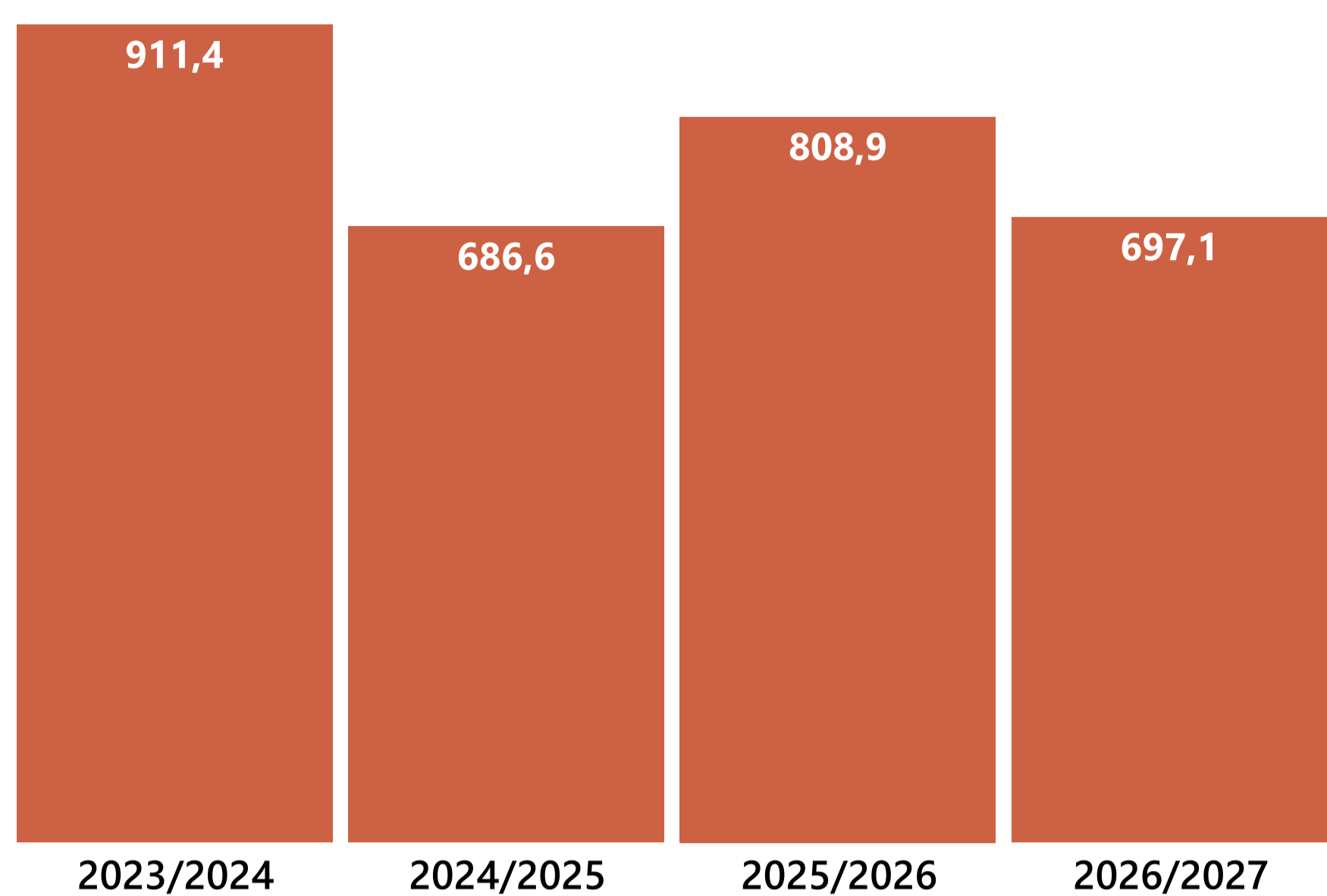
Produção de laranja por variedade (cx.40,8kg)



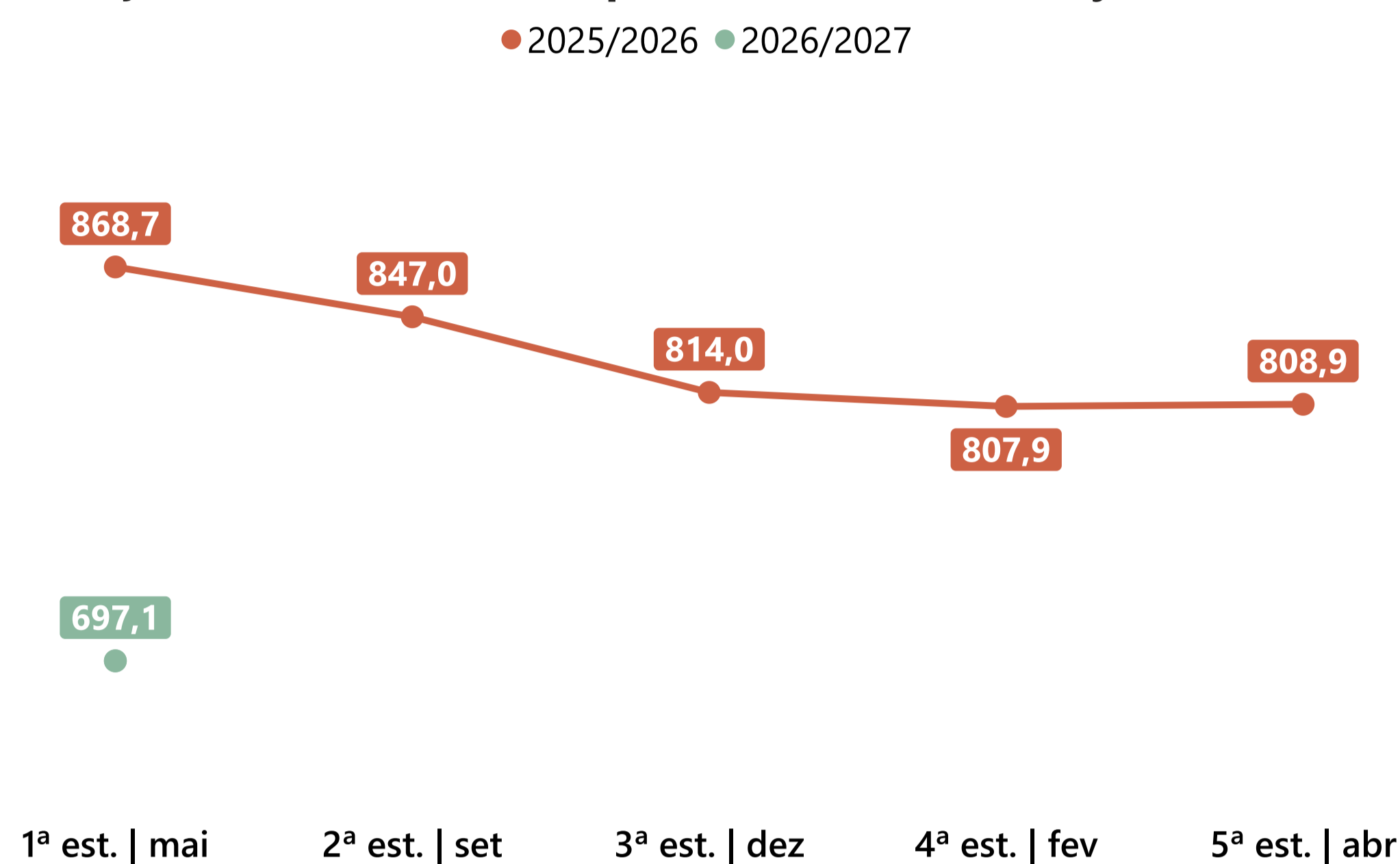
¹ Valência Americana, Seleta, Pineapple e Alvorada.

Produtividade da safra de laranja

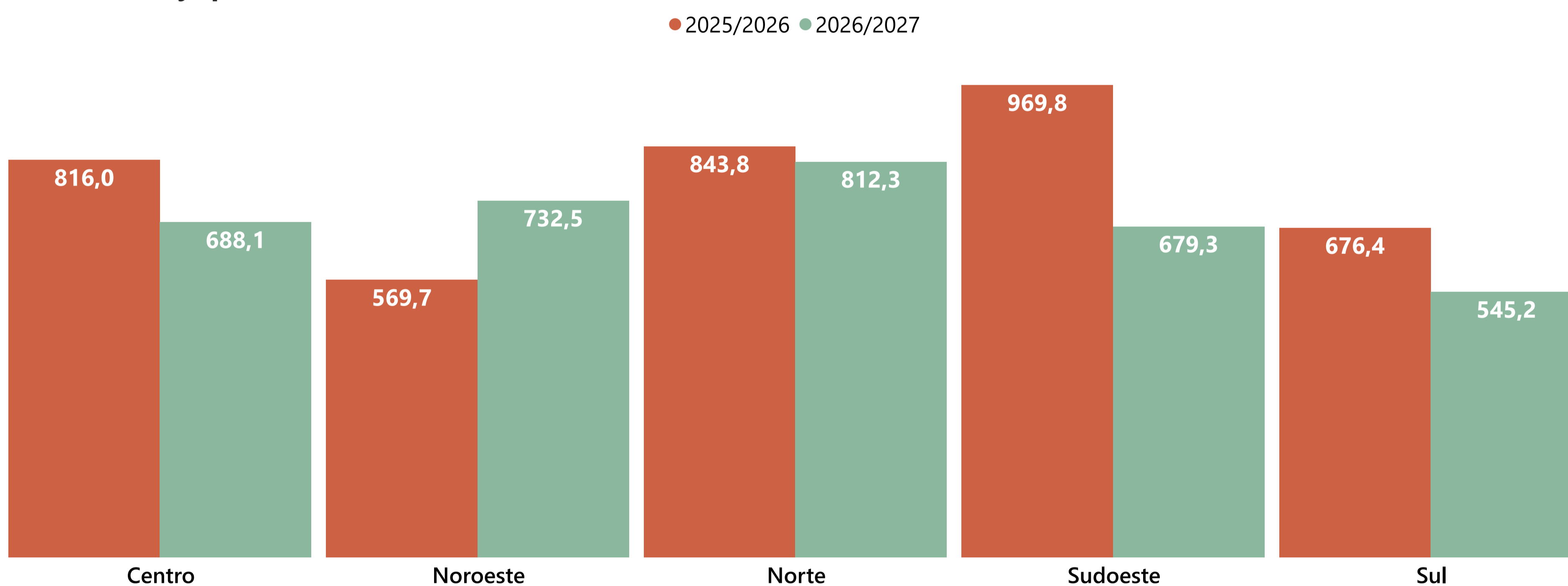
Produtividade média de laranja (cx./ha)



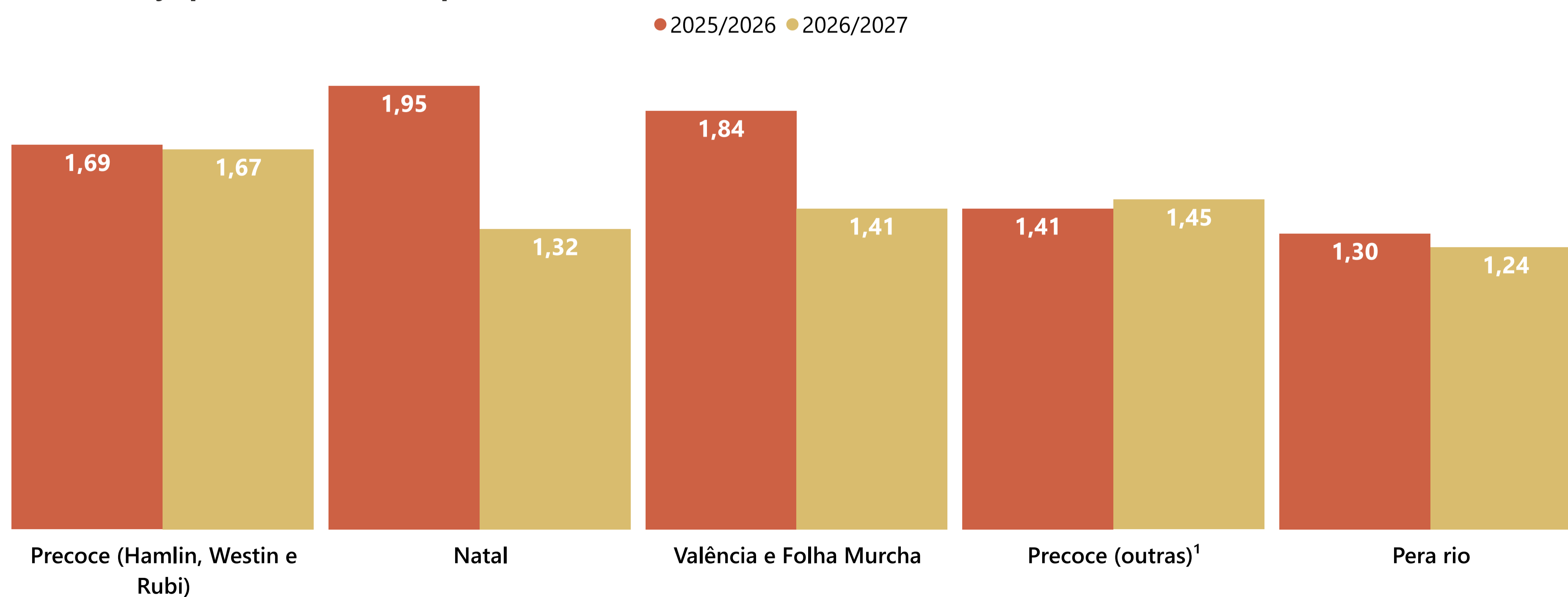
Evolução das estimativas de produtividade de laranja (cx./ha)



Produtividade de laranja por setor (cx./ha)



Produtividade de laranja por variedade (cx./planta)



¹ Valência Americana, Seleta, Pineapple e Alvorada.

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo – FAESP

Presidente Tirso de Salles Meirelles

Este relatório foi elaborado pelo Departamento Técnico da FAESP. A reprodução de seu conteúdo é permitida, desde que citada a fonte.

Equipe responsável pelo relatório

Cláudio Silveira Brisolara

Larissa Pereira do Amaral

Cristiane Mitie Ogino

Contato

www.faespsenar.com.br

economico@faespsenar.com.br

(11) 3121.7233 | (11) 3125.1333



FAESP



SENAR

SÃO PAULO

**SINDICATOS
RURAIS**